interações
ISSN: 1983-2478
PUC Minas

APRESENTAÇÃO

PSICOLOGIA JUNGUIANA E AS ESPIRITUALIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E AFRO-BRASILEIRAS

JUNGIAN PSYCHOLOGY AND INDIGENOUS, QUILOMBOLA, AND AFRO-BRAZILIAN SPIRITUALITIES

PSICOLOGÍA JUNGUIANA Y LAS ESPIRITUALIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS Y AFROBRASILEÑAS

Ana Luisa Teixeira de Menezes[*]
GT AION – Interdisciplinaridades da Pesquisa em Psicologia Analítica no Brasil
E-mail: luisa@unisc.br
ORCID: 0000-0002-9777-0022

José Clerton de Oliveira Martins[**]
GT AION – Interdisciplinaridades da Pesquisa em Psicologia Analítica no Brasil
E-mail: jclertonmartins@gmail.com
ORCID: 0000-0002-8229-0915

Soraya Cristina Dias Ferreira[***]
GT AION – Interdisciplinaridades da Pesquisa em Psicologia Analítica no Brasil
E-mail: sorayacdferreirapb@gmail.com
ORCID: 0000-0003-1294-9929

Fátima Rosane Silveira Souza[****]
GT AION – Interdisciplinaridades da Pesquisa em Psicologia Analítica no Brasil
E-mail: fatimars11@gmail.com
ORCID: 0000-0002-6885-6724

[*] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestra em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.
[**] Doutor e mestre em Psicologia pela Universitat de Barcelona. Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia Intensiva.
[***] Doutora e mestra em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialista em Psicologia Analítica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pelo Instituto C. G. Jung de Minas Gerais. Licenciada e graduada em Psicologia pela Universidade FUMEC.
[****] Doutora e mestra em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Santa Cruz do Sul e em Letras Inglês/Português pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.

No presente volume, a revista **INTERAÇÕES** reúne contribuições relevantes para o avanço do conhecimento no campo da Psicologia por meio deste dossiê proposto pelo grupo de trabalho GT AION – Interdisciplinaridades da Pesquisa em Psicologia Analítica no Brasil, filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Tais contribuições se situam no fértil encontro entre religião, cultura brasileira e psicologia complexa (analítica), explorando como imagens arquetípicas se encarnam em práticas rituais, devoções populares e formas simbólicas diversas. Em comum, os artigos evidenciam que a experiência religiosa não é apenas um fenômeno doutrinário ou institucional, mas uma via privilegiada de expressão do inconsciente pessoal e/ou coletivo, de elaboração e integração de sofrimentos psíquicos e de construção de sentidos para a vida, a morte e a comunidade.

Oportuno se faz acrescentarmos que a psicologia junguiana no Brasil, na contemporaneidade, tem se dedicado ao estudo das mitologias indígenas, quilombolas e afro-brasileiras com o objetivo de aprofundar a relação entre vida psíquica, a clínica junguiana e a espiritualidade, compreendendo a saúde como um fenômeno complexo, intercultural e coletivo.

Historicamente, esses saberes e práticas de cura foram invisibilizados e menosprezados por posturas colonizadoras da ciência, da sociedade e da própria Psicologia. Diante disso, o dossiê ***Psicologia Junguiana e as Espiritualidades indígenas, Quilombolas e Afro-Brasileiras*** busca elucidar o encontro entre o pensamento de Jung e as cosmologias tradicionais, promovendo diálogos interepistêmicos que apresentam novas formas de produção de saúde e práticas interdisciplinares necessárias ao contexto brasileiro.

Nessa perspectiva, a seguir apresentamos uma síntese do que expomos neste dossiê.

Como a espiritualidade, na perspectiva junguiana, contribui para a compreensão da diversidade religiosa brasileira? Essa é a discussão proposta pela autora e pelo autor em ***Carl Gustav Jung e a valorização da espiritualidade na alma brasileira***. Considerando as tradições indígenas, africanas e europeias presentes no país, o texto destaca a espiritualidade como um elemento estruturante da psique individual e coletiva brasileira.

As manifestações espirituais dos povos indígenas, a partir de pesquisas de campo realizadas com os Guarani, são a discussão que as autoras nos propõem em ***Manifestações do espírito: um diálogo intercultural entre a educação, a***

psicologia junguiana e o povo Guarani. Este é um estudo que registra um diálogo entre a educação e a psicologia junguiana, evidenciando um potente e fértil campo de ressonâncias teóricas; contribui para a compreensão intercultural da espiritualidade e promove a revalorização das sabedorias indígenas e de seus processos educativos.

Na sequência, em ***Símbolos e arquétipos no ritual do Toré Potiguara: diálogos entre psicologia analítica e cultura indígena***, o autor nos descreve aspectos simbólicos e arquetípicos do ritual do Toré, dança circular ritualística, do povo Potiguara, a partir dos pressupostos epistemológicos da psicologia complexa-analítica junguiana, especificamente os conceitos de símbolo e arquétipo como materiais do inconsciente coletivo.

No artigo seguinte, intitulado ***Expansão global da ayahuasca e saúde mental: espiritualidade indígena e individuação***, as autoras e o autor nos apresentam um estudo que versa sobre a expansão global da Ayahuasca e suas implicações para a redução de danos em saúde mental e para as transformações na psique individual e coletiva. E tem como objetivo analisar os potenciais psicoterapêuticos e os desafios psicossociais do uso da ayahuasca por pessoas não indígenas.

Uma análise simbólica dos dezesseis *Odus* do *merindilogun* (jogo de búzios) como arquétipos do destino presentes em uma forma de clínica ancestral e ritual é a proposta do artigo ***Arquétipos ancestrais do destino: os 16* Odus *do jogo de búzios à luz da psicologia analítica***. Ao enfatizar uma escuta decolonial dos saberes ancestrais, o autor nos apresenta contribuições para o desenvolvimento de uma psicologia afrocentrada.

Já no estudo seguinte temos uma pesquisa sobre uma figura muito presente na cultura brasileira: Iemanjá. As autoras estabelecem uma aproximação simbólica arquetípica de Iemanjá em situação de transferência materna à analista, um símbolo materno a ser elaborado, o que pode contribuir com o desenvolvimento psíquico de pacientes e com a relação terapeuta-paciente na clínica. Essa é a proposta das autoras em ***A relação transferencial e a função materna na figura de Iemanjá.***

Em ***Erê, o arquétipo da criança divina na Umbanda: uma leitura a partir dos complexos culturais***, a entidade Criança/Erê é compreendida como expressão da memória das violências sofridas pela infância ao longo da história e, ao mesmo tempo, como manifestação da criança divina. Com base na teoria dos

complexos culturais e na psicologia analítica, o texto analisa como esses espíritos-operadores funcionam como transmissores de uma energia psíquica marcada pela futuridade, resiliência e potência heroica, possibilitando reescritas simbólicas da infância ferida e incidindo positivamente na saúde mental dos adeptos.

No texto ***A morte no Candomblé: do mito ao rito numa visão interdisciplinar***, o Axexê como ritual de restituição do axé e passagem é o foco central. Ancorado na psicologia complexa de Jung e em diálogo com outras áreas do saber, o artigo evidencia como, nos terreiros, mito e rito oferecem uma compreensão singular da morte, distinta de outras tradições religiosas brasileiras, ao articular finitude, continuidade da vida e dinâmica energética do axé.

No artigo ***Irmandade da Boa Morte: devoção mariana como arquétipo materno no Recôncavo Baiano***, a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, composta por mulheres negras e mestiças de Cachoeira (BA), é estudada como lugar privilegiado de sincretismo afrocatólico. A partir da psicologia junguiana, a pesquisa interpreta a relação entre Maria e Nanã como faces complementares do arquétipo da Grande Mãe, configurando uma compensação arquetípica que expressa resistência cultural, afirmação identitária e continuidade de matrizes religiosas afro-brasileiras sob o manto mariano.

A religiosidade popular do sertão nordestino é o foco do artigo ***Sentido das pedras do Caminho do Horto: religiosidade popular nos rituais do sertão do Cariri***. O texto investiga o gesto ritual de romeiros que depositam pedras na subida da Serra do Catolé, em Juazeiro do Norte, Ceará. O trabalho expressa narrativas de peregrinos idosos e, a partir da análise de conteúdo, identifica múltiplos sentidos simbólicos desse ato. Ainda que as categorias analíticas iluminem o fenômeno, o estudo ressalta que a linguagem não esgota a densidade simbólica das pedras, que condensam fé, promessa, sacrifício, memória e pertencimento.

Encerrando o conjunto, ***Número, mito e forma: os* sona *e a natureza arquetípica da matemática*** desloca o olhar para a tradição dos grafismos *sona* e suas narrativas mítico-religiosas entre povos bantu da África Central, hoje também presentes na educação e na literatura afro-brasileira. O texto propõe uma leitura junguiana das relações entre matemática, mito e religião, argumentando em favor de uma ontologia da matemática que considere sua raiz simbólica e arquetípica. Ao articular medidas, geometrias, narrativas religiosas e possibilidades psicoeducacionais, o artigo sugere caminhos para uma educação científica humanista,

culturalmente enraizada e aberta à dimensão do numinoso.

Reunidos, estes trabalhos evidenciam a atualidade da psicologia complexa (analítica) para pensar o Brasil religioso em sua complexidade: terreiros, irmandades, romarias, entidades, imagens arquetípicas e formas geométricas emergem como portadores de sentidos coletivos, atravessando clínica, política, educação e espiritualidade. Este número convida o leitor a percorrer essas paisagens simbólicas, reconhecendo nelas não apenas objetos de estudo, mas caminhos vivos de elaboração psíquica e de criação de mundo.

Uma ótima leitura! 